

PROTÓTIPO DE OBJETO PROPOSITOR: EM BUSCA DE DESDOBRAMENTOS NA PESQUISA EM ARTE

MAIRIN JORDANE RUTZ¹; CLÁUDIO TAROUCO DE AZEVEDO²

¹Universidade Federal de Pelotas UFPel – mairinjordanerutz@hotmail.com1

² Universidade Federal de Pelotas – claudiohifi@yahoo.com.br 2

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o projeto de dissertação que começa a ser desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas na Linha de Pesquisa Educação Estética e Ensino da Arte. A pesquisa parte de experiências educativas da graduação e da bolsa de iniciação Científica da FAPERGS, que resultou na produção de um material lúdico pedagógico aplicado ao ensino de Arte. A criação do protótipo esteve vinculada ao projeto “A produção de subjetividade em Félix Guattari: experiências com arte, ecologia e saúde” dentro do grupo de pesquisa Arte, Ecologia e Saúde (GPAES/UFPel/CNPq).

Na dissertação pretendo tratar da utilização do protótipo de objeto propositor criado que tem como proposta viagem pelo conhecimento e suas possibilidades de desdobramentos. A pesquisa engloba temas como materiais didáticos, ludicidade, produção artística dos estudantes e uma reflexão sobre minha formação como arte educadora. Surge do interesse de aprofundar as discussões iniciadas na graduação e que permeiam materiais didáticos aplicados ao ensino de arte que trazem como um aspecto a ludicidade. O estudo tem como objetivo a expansão do material produzido e da proposta de viagem pelo ensino da História da Arte, bem como analisar os impactos de seus usos no campo do Ensino de Artes.

O protótipo tem como formato uma mala, onde estão inseridos objetos como diários de viagem, mapa, passaporte, borrachas, adesivos e a localização de alguns elementos mais característicos de regiões do mundo, como monumentos históricos, obras de arte e aspectos da cultura. Cada material foi pensado com uma finalidade no contexto do ensino a partir da proposta de viagem.

O formato de mala se dá em decorrência dos resultados positivos apresentados durante o Estágio em Educação, Artes Visuais II, realizado no ano de 2018, em uma escola localizada no Arroio do Padre, município enclave¹ de Pelotas. Onde ao longo das aulas procurou-se de maneira lúdica propor a criação de malas, passaporte, carimbos, diários de viagem e postais, associando a temas da arte, como livros de artista e artistas viajantes, e também propor uma viagem para estudar determinado conteúdo, fazendo a utilização dos materiais criados e de um mapa confeccionado pela pesquisadora. A proposta mostrou dados positivos como estratégia para o ensino, expostos por meio de comentários nas aulas, anotações nos diários de viagem dos alunos e da pesquisadora e de uma exposição dos objetos confeccionados para a comunidade escolar. Foram apontados aspectos como ludicidade, curiosidade por novos saberes em arte, grande interesse dos alunos nas aulas, fascínios com a manipulação e criação dos materiais e cooperação entre os alunos mesmo em atividades individuais.

¹ Município que faz fronteira apenas com município, em decorrência de estar Geograficamente situado "dentro" do mesmo.

Embora os resultados positivos obtidos com a utilização da proposta, percebeu-se que parte dos estudantes demonstraram dificuldade quanto a elaboração dos diários de viagem, que tinham por finalidade ser suporte de anotações, curiosidades, desenhos e esboços. Tanto a parte de escrita quanto a artística formam pouco exploradas. Então, busca-se pensar a utilização dos diários de viagem partindo dos estudos de Silva e Lampert (2015), buscando aproximações com o Portfólio como avaliação processual a partir Hernández (2000), como maneira de potencializar a utilização dos diários e do protótipo nas pesquisas relacionadas ao ensino de Artes Visuais.

Para pensar os materiais didáticos para o ensino de arte tenho com referência Andrea Hofstaetter (2015; 2016; 2017) e sobre o lúdico Huizinga (1998). Quanto a experiências singulares, que envolvem materiais e propostas pedagógicas, utilizo-me de Dewey (2010) e Larrosa (2002). Pretendo explorar a dimensão de professora proponente embasada em Utuari (2014).

2. METODOLOGIA

A metodologia será de abordagem cartográfica, que se concentra na experiência, na localização de pistas, de acompanhamento de percursos e conexões de rede ou rizomas. Será analisado o caráter construtivo e processual das reflexões e artístico-pedagógicas, com o aporte teórico de Virginia Kastrup (2015).

O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método – não mais um caminhar para alcançar metas prefixadas (metá-hódos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas. A reversão, então, afirma um hódos-metá. A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados. (KASTRUP, 2015, p. 17)

O estudo irá se desdobrar a partir de análises bibliográficas cruzando informações num diálogo entre prática e teoria, realização de experiências de intervenção com alunos e análise e interpretação dos dados. Pretende-se então aprofundar as questões envolvidas na utilização de diários por meio da pesquisa bibliográfica, e pela busca de artistas que produzem diários durante seu processo criativo. Quanto a experiência de intervenção pretende-se realizar com estudantes da escola de ensino médio localizada no município de Arroio do Padre, trabalhando com a produção de diários de viagem, como forma de desenvolver a escrita, a criação e a produção de subjetividades. Busca-se analisar a produção dos estudantes verificando suas características estéticas e temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O potencial dos materiais didáticos já é reconhecido por muitos educadores, no entanto nem todos contribuem de forma em que o aprendiz se sinta envolvido, e instigado a ampliar seus conhecimentos.

Hofstaetter, a partir da pesquisa de Mirian Celeste Martins e um grupo de alunos da Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNESP, pensa os materiais didáticos como objetos proponentes “suporte, aberto e múltiplo, para o desafio de promover encontros significativos com a arte e a cultura” (MARTINS *apud*

HOFSTAETTER, 2017, p. 2082). Para a autora (2016) os materiais devem oportunizar a interação entre os aprendizes e o conhecimento, oportunizando novos diálogos, possibilitando que aconteça a construção de conhecimento por parte do aprendiz, e que cada um tenha um experiência de aprendizagem singular.

A artista Lygia Clark, que na década de 1970 passou-se a denominar propositora, não mais como artista, é inspiradora para esta denominação e forma de atuação. A artista propõem a participação do espectador por meio de experiências e as obras são de coautoria com o participante.

Como mencionado, a atual pesquisa parte de vivências minhas na graduação, discutidas na minha monografia de conclusão de curso em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas, apresentada em 2018/2, tendo como título; “Sala de aula é lugar para viajar: uma proposta lúdica para o ensino de artes com objetos propositores”, que como produto final gerou um protótipo aplicado para o ensino de Arte, (Figuras I e II), objeto de minha pesquisa. O estudo vem como uma necessidade de dar continuidade e aprofundamento sobre questões abordadas na pesquisa.



Figuras I e II. Protótipo de objeto propositor, apresentado como trabalho de conclusão de Curso. Acervo da pesquisadora

Me aproprio do termo para pensar o protótipo como objeto propositor. A intenção do material é propor uma viagem ao conhecimento dos alunos para que aprendem de forma lúdica. O aspecto brincante está no potencial de “transportar” o aluno pela imaginação no “tempo” e/ou “espaço”, no estudo sobre movimentos artísticos, monumentos, períodos históricos, obras e artistas. A mala é uma estratégia de aprender os conteúdos jogando, como se estivesse viajando pela Arte.

Cada objeto do protótipo foi pensado com uma finalidade. A mala: ser suporte dos demais itens; os diários: um apresenta minha pesquisa de tcc e o outro ser suporte de registro sobre suas viagens pela Arte/conhecimento, curiosidades e demais informações; Passaporte: para seja carimbado com os destinos “visitados”; Borrachas propõem criar seus carimbos a partir de seu destino e carimbe seu passaporte; Mapa: para oferecer um panorama sobre a localização de monumentos e das características de cada região; Adesivos: com imagens de monumentos e outras imagens que caracterizam alguma região, para serem colados no mapa.

O trabalho encontra-se em sua etapa inicial, tem-se como ponto de partida um aprofundamento aos aportes teóricos que fundamentarão e conceituarão o projeto de pesquisa, como a intervenção a ser realizada, que esta sendo planejada quanto a temas que serão abordados.

4. CONCLUSÕES

Como trata-se de uma pesquisa em seu segundo mês de desenvolvimento, estamos na etapa de planejamento das ações. De acordo com o cronograma é um momento de avaliação do projeto e realização de levantamento bibliográfico, bem como de atualização das publicações mais recentes na área relacionadas ao tema. Como inovação pretende-se que a pesquisa possa mapear os impactos do uso de portfólios e diários de pesquisa na produção de conhecimentos de estudantes da educação básica, mais especificamente no contexto da disciplina de Artes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFSTAETTER, A. Possibilidade e experiências de criação de material didático para o ensino de Artes Visuais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 24º, 2015, Santa Maria, Rs. Anais do 24º Encontro da ANPAP. Santa Maria, 2015. p. 607-622.

_____. Ensino de Arte e pensamento utópico: Por materiais poéticos para proposições de aprendizagem. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 25º, 2016, Porto Alegre, Rs. Anais do 25º Encontro da ANPAP. Porto Alegre. 2016.p. 154-169.

_____. Criação de material didático em artes visuais: dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem, In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 26º, 2017, Campinas. Anais do 26º Encontro da ANPAP. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p. 2077-2092.

KASTRUP, Virgínia (orgs) Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, Porto Alegre, Sulina, 2010.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

MARTINS, Mirian Celeste (org). Mediação: Provocações Estéticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-Graduação. V.1, n.1, outubro de 2005.

SILVA, Tharciana Goulart da, e LAMPERT Jocielle. A relevância do diário na prática artística e docente. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 24º, 2015, Santa Maria. Anais do 24º Encontro da ANPAP. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015. p. 1095-1110.